



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ANA JÚLIA QUINTO ALVES DA SILVA**

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO**  
**MUNICÍPIO DE CAUCAIA/CEARÁ.**

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2019**

ANA JÚLIA QUINTO ALVES DA SILVA

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE CAUCAIA/CEARÁ.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Biblioteconomia, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Oliveira Costa

FORTALEZA - CEARÁ

2019



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S578d Silva, Ana Julia Quinto Alves da.  
Diagnostico das Bibliotecas Escolares da Rede Pública do Município de Caucaia/CE. /  
Ana Julia Quinto Alves da Silva. – 2019.  
57 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro  
de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.  
Orientação: Prof. Dr. Maria de Fátima Oliveira Costa.
1. Biblioteca escolar. 2. Diagnostico. 3. Estudo de usuários. I. Título.

CDD 020

---

ANA JÚLIA QUINTO ALVES DA SILVA

**DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE CAUCAIA/CEARÁ.**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Biblioteconomia, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Maria de Fátima Oliveira Costa

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa (Orientadora)  
Departamento de Ciências da Informação  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof Dr. Luíz Tadeu Feitosa (Membro)  
Departamento de Ciências da Informação  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa Dra. Gabriela Belmont de Farias (Membro)  
Departamento de Ciências da Informação  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Suplente)  
Departamento de Ciência da Informação  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho a minha filha Esther Quinto Alves da Silva que desde sua concepção se mostrou vitoriosa e ensina-me a todo o momento que tudo acontece no seu tempo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, a Nossa Senhora mãe de Jesus e minha mãe, a meu padrinho São Francisco que sempre está comigo.

Ao meu avô Manoel Quinto da Silva (in memoriam) exemplo de dedicação e amor.

Aos meus pais Raimunda Quinto Alves e Francisco Ferreira Alves por nos dar exemplos a serem seguidos.

Aos meus irmãos Jorge Luís Quinto Alves, Francisco Ferreira Alves Filho, Manoel Quinto da Silva Neto, Ana Lúcia Quinto Alves, Ana Núbia Quinto Alves, João Paulo Quinto Alves, Jorge Leandro Quinto Alves e Maria Conceição da Silva Neta por todas as experiências vividas, pelas aventuras e companheirismo.

Ao meu esposo Jonas Costa da Silva que me incentivou durante toda a caminhada acadêmica não permitindo que eu desistisse.

A minha amada filha, Esther Quinto Alves da Silva, por me mostrar como as coisas simples da vida são aquelas que nos fazem mais felizes.

Aos meus professores do ensino fundamental: Almila Rocha, Saúde Pereira, Lúcia Morais, Verônica, Aurilena Menezes, Irineide Sousa, Iranilce Sousa, Conceição Sousa, Solange, Jurema, Jane Mary.

Aos professores do ensino médio: Paulo Henrique, Audisio, Mario, Ádria, Josefa, Audemir.

Aos meus professores da Graduação: Estevão Arcanjo, Maria de Fátima Fontenele, Rute Pontes, Wagner Chacon, Mayra Mesquita, Joelma Marques, Adriana Nobrega, Fátima Araripe, Laiana de Souza, Robson Medeiros, Marcio de Assumpção, Aurea Montenegro, Virginia Bentes, Jefferson Veras, Osvaldo de Souza, Heliomar Cavati, Arnoldo Nunes, Hamilton Tabosa, Giovanna Guedes, Cyntia Chaves, em especial a minha orientadora professora Maria de Fátima Oliveira Costa, exemplo de profissional dedicada, por sempre estar comigo me ajudando nesta jornada e aos membros da banca professores Luiz Tadeu Feitosa, Gabriela Belmont de Farias, Jefferson Veras Nunes pela disponibilidade.

À Universidade Federal do Ceará que me permitiu alçar novos voos.

Aos meus colegas de turma, em especial à Jéssika Santos Sousa por estar comigo em todas as etapas desta caminhada, compartilhando seus conhecimentos e

amizade.

A secretária de educação do município de Caucaia professora Camila Bezerra Costa da Silva e seus assessores Jéssica Santos Galdino e José Gomes Veloso pela oportunidade e apoio.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para minha formação.



“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.”

(Leonardo Da Vinci)

## RESUMO

A biblioteca escolar é a porta de entrada para futuros leitores e pesquisadores, é por meio dela que muitos irão descobrir o prazer pela leitura. Este estudo tem como objetivo geral identificar e analisar a situação atual das bibliotecas escolares pertencentes ao município de Caucaia, haja vista a sua relevância para uma posterior criação do sistema de bibliotecas escolares do município. E objetivos específicos: a) Identificar as bibliotecas escolares existentes no município; b) Conhecer e caracterizar os usuários que utilizam a biblioteca escolar; c) Apresentar os serviços oferecidos por essas bibliotecas; d) Verificar os tipos de profissionais que atuam nessas bibliotecas; e) Analisar os ambientes dessas bibliotecas no tocante a espaço, acessibilidade e acervo. Para a realização do diagnóstico utilizamos da pesquisa descritiva e exploratória por meio de coleta de dados realizado através de um questionário de doze perguntas fechadas enviado a todas as escolas do município para colher as informações dos responsáveis pelas bibliotecas escolares. Para o embasamento teórico utilizamos vários autores a seguir: Cunha, Souza, Martins, Motta, Antunes, Campello, Pimentel, Fragoso, Costa, Araújo, entre outros. Caracterizamos as bibliotecas escolares no tocante a estrutura física, acervo, recursos humanos, serviços e usuários. A partir das informações levantadas, constatamos que este estudo possa servir de subsídio para a viabilização da criação do Sistema de Bibliotecas Escolares do Município de Caucaia – Ceará.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Diagnóstico. Estudo de usuários.

## ABSTRACT

The school library is the gateway to future readers and researchers, it is through it that many will discover the pleasure of reading. This study aims to identify and analyze the current situation of school libraries belonging to the city of Caucaia, considering its relevance for a later creation of the school library system of the city. And specific goals: a) Identify the existing school libraries in the municipality; b) Know and characterize the users who use the school library; c) Present the services offered by these libraries; d) Verify the types of professionals working in these libraries; e) Analyze the environments of these libraries regarding space, accessibility and collection.

To perform the diagnosis we used the descriptive and exploratory research through data collection conducted through a questionnaire of twelve closed questions sent to all schools in the city to gather information from those responsible for school libraries. For the theoretical basis we use several authors as follows: Wedge, Souza, Martins, Motta, Antunes, Campello, Pimentel, Fragoso, Costa, Araújo, among others. We characterize the school libraries regarding the physical structure, collection, human resources, services and users. From the information gathered, we found that this study can serve as a support for the creation of the School Library System of Caucaia - Ceará.

Keywords: School library. Diagnosis. User study.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Biblioteca escolar como depósito de livros .....	18
Figura 2 - Monges copistas .....	19
Figura 3 - Pedagogia Jesuítica .....	20
Figura 4 - Biblioteca Clarice Lispector .....	23
Figura 5 - Praia do Cumbuco .....	32
Figura 6 - Encontro de alunos com deficiência auditiva .....	33

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Espaço da biblioteca.....	35
Gráfico 2 - Planejamento da biblioteca.....	36
Gráfico 3 - Acessibilidade da biblioteca.....	37
Gráfico 4 - Acervo da biblioteca.....	39
Gráfico 5 - Atualização do acervo.....	40
Gráfico 6 - Recursos humanos da biblioteca.....	41
Gráfico 7 - Formação dos profissionais da biblioteca.....	43
Gráfico 8 - Treinamento dos profissionais da biblioteca.....	44
Gráfico 9 - Serviços da biblioteca.....	45
Gráfico 10 - Utilização da biblioteca.....	46
Gráfico 11 - Usuários da biblioteca.....	48
Gráfico 12 - Funcionamento da biblioteca.....	49

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR	Rodovia
CD	Disco Compacto
CE	Ceará
HAB	Habitantes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
KM	Quilômetro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SIG	Sistema de Informação Geográfica
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VHS	Sistema Doméstico de Vídeo

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Coleção básica para biblioteca escolar .....	35
---	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 Problemática .....	15
1.2 Justificativa .....	15
1.3. Objetivos .....	17
1.3.1 Objetivo geral .....	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
<b>2. BIBLIOTECA ESCOLAR</b> .....	17
2.1 Biblioteca escolar – aspectos conceituais .....	17
2.2 Biblioteca escolar – panorama nacional. ....	19
<b>3. ESTUDO DE USUÁRIOS</b> .....	27
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	31
4.1 Campo de estudo .....	31
4.2. Planejamento da pesquisa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.3. Instrumento de Coleta de Dados .....	33
<b>5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b> .....	35
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	50
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	52
<b>APÊNDICE</b> .....	55



## 1. INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é, na maioria dos casos, o primeiro contato que os alunos das escolas pública têm com os livros e é por meio dela que se abre o caminho para novas descobertas e horizontes, através da leitura.

As bibliotecas escolares do município de Caucaia foi tema escolhido para dissertar nesta monografia de conclusão do curso de Biblioteconomia.

Assim como a maioria delas no Brasil nem sempre possui estrutura adequada para seu funcionamento, o que podemos imaginar desse tipo de biblioteca, o que é comum, identificar tais bibliotecas em espaços inadequados e ausência de pessoal qualificado, possuindo profissionais que estão em período de readaptação ou em fase de aposentadoria, assumindo a função de “bibliotecários”.

Este estudo tem o intento de apresentar uma visão geral das bibliotecas escolares da rede pública de Caucaia – Ceará, possibilitando, a partir dela, traçar um planejamento mais eficaz na construção de um sistema unificado de bibliotecas escolares.

### 1.1 Problemática

O sistema de bibliotecas será, possivelmente, um avanço para o desenvolvimento das escolas do referido município e especialmente para os estudantes, por serem os principais usuários dessas bibliotecas.

Diante de tais considerações apresentadas levantamos a seguinte questão problema.

Como diagnosticar as bibliotecas escolares da rede pública pertencente ao município de Caucaia – Ceará?

### 1.2 Justificativa

Tivemos o primeiro contato com a biblioteca escolar no ensino médio, a mesma era uma sala de leitura com vários livros dispostos em estantes com

apenas uma classificação numérica de ordem crescente, organizado por um servidor com função de agente administrativo. A partir desse momento, a visita tornou-se constante nesse espaço que apesar de não ter uma infraestrutura adequada era uma das únicas possibilidades de poder ter contatos com os livros que não fossem didáticos, o que gerou interesse em avançar em leituras que gerassem reflexões que desenvolvessem a imaginação.

Durante todo o ensino médio realizamos vários testes vocacionais e todos nós encaminhávamos para a área biblioteconômica, imaginávamos como alguns que não conhecem o funcionamento de bibliotecas dessa natureza, nem a função do bibliotecário, pois algumas pessoas consideravam apenas como um profissional que guardava livros nas estantes.

Antes de ingressar na Biblioteconomia cursamos por dois semestres, no período de 2008 a 2009, o curso semipresencial de Letras – Inglês, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), porém, imaginando que seria muito fácil, o que na realidade não se apresentava nessa perspectiva. Assim foi feito o trancamento do referido curso, fazendo nova opção por esta área, a Biblioteconomia.

Desde o início do curso, as bibliotecas escolares sempre era motivo de estímulo, apesar de todas as outras oportunidades que a profissão permite, nossos objetivos sempre foram esses espaços, e melhor ainda, poder juntar com nosso trabalho, colaborando para o avanço das bibliotecas escolares no seu município, no intuito de diagnosticar essas bibliotecas de Caucaia, acreditando ser o primeiro passo para a implantação do referido sistema que indicará possivelmente, o fortalecimento com ampliação desses espaços.

Diante da relevância social e acadêmica considerada neste estudo, poderemos contribuir para o desenvolvimento de um sistema a fim de influenciar a comunidade escolar daquele município em prol da implantação de ambiente informacional dedicado a estudantes e professores da localidade, isto é, a comunidade escolar.

### 1.3. Objetivos

#### 1.3.1 Objetivo geral

Dentre os aspectos considerados anteriormente, definimos como objeto geral identificar e analisar a situação atual das bibliotecas escolares da rede pública do município de Caucaia, haja vista a sua relevância para uma posterior criação do sistema de bibliotecas escolares do município.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as bibliotecas escolares existentes no município;
- b) Conhecer e caracterizar os usuários que utilizam a biblioteca escolar;
- c) Apresentar os serviços oferecidos por essas bibliotecas;
- d) Verificar os tipos de profissionais que atuam nessas bibliotecas;
- e) Analisar os ambientes dessas bibliotecas no tocante a espaço, acessibilidade e acervo.

## 2. BIBLIOTECA ESCOLAR

### 2.1 Biblioteca escolar – aspectos conceituais

É na biblioteca que buscamos nossas fontes de conhecimento e pesquisa, seja ela física ou virtual, a biblioteca deve ser um ambiente acolhedor em que os usuários sintam prazer e tenham prioridade dentre as suas escolhas. Vejamos a seguir alguns conceitos de biblioteca escolar desde sua origem até aos dias atuais.

Conforme Cunha (1997) a palavra biblioteca é originária do grego *bibliothēke*, que chegou até nós através da palavra em latim *bibliotheca*, derivada dos radicais gregos *biblio* e *teca* que, respectivamente significam livro e coleção ou depósito. Enfim, etimologicamente, significa depósito de livros.

Souza (2005, p. 5) nos mostra outra visão em relação a biblioteca. Segundo ele a palavra biblioteca não deve apenas se referir a depósito de livros, mas sim a toda e qualquer compilação de dados registrados em diversos suportes, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual. O que já amplia tal entendimento.

Martins (2002) afirma que na antiguidade, as bibliotecas não tinham caráter público e serviam apenas como depósito de livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros, do que um lugar para preservá-los e difundi-los.

Figura 1 - Biblioteca escolar como depósito de livros



Fonte: <https://jconline.ne10.uol.com.br>

Observando o que Martins escreveu sobre as bibliotecas faz-nos lembrar do filme o Nome da Rosa, o filme nos apresenta uma imensa biblioteca, onde poucos monges tem acesso às publicações sacras e profanas. A informação restrita a poucas pessoas representava poder. O pensamento dos dominantes era permanecer dominando, impedindo que as informações fossem acessíveis a quem quer que seja. Podemos afirmar que em algumas bibliotecas essa prática ainda permanece. É sabido que, em algumas bibliotecas essa cultura ainda se estabelece, não permitindo o livre acesso a seus usuários. Os motivos alegados sempre se destacam a falta ou insuficiência de pessoal, política institucional ou até mesmo excesso de zelo pelo seu acervo, o que poderia acontecer em situação especial, isto é, quando se trata de acervo raro.

Figura 2 - Monges copistas



Fonte: <http://intermezzoluciarocha.blogspot.com>

Assim, observamos o sentimento de alguns autores quando mostram a biblioteca não só como centro de informação, mas como um meio para o desenvolvimento cultural de seus usuários, o que concordamos com tal posição. Na biblioteca podemos adquirir conhecimento que nos permite tomar decisões com eficácia e rapidez.

## 2.2 Biblioteca escolar – panorama nacional.

A história da biblioteca escolar no Brasil teve seu início nos colégios Jesuítas, que aqui foram chegando, o que destacamos, em particular, no estado da Bahia, por volta de 1549 chefiados por Manuel da Nobrega com o objetivo de catequisar os índios e instruir colonos. (MORAES, 2006). Destarte, as bibliotecas escolares foram construídas a partir dos colégios jesuítas que foram se instalando inicialmente na Bahia, conforme dito anteriormente e logo depois em outras capitanias. Porém, os colégios jesuítas não foram os únicos a desenvolver atividades com a biblioteca escolar no Brasil.

Figura 3 - Pedagogia Jesuítica



Fonte: <http://www.jesuitasbrasil.com>

No século XVII, outras ordens religiosas começam a chegar por aqui e introduzir seus colégios, assim como estruturar suas bibliotecas escolares com vistas a promover acervo adequado para seus usuários. (SILVA, 2011, p. 491)

A biblioteca escolar contribui no desenvolvimento cognitivo dos usuários no ambiente escolar abrindo novas perspectivas e visões, favorecendo o desempenho dos mesmos.

Para Fragoso (2006, p. 124) longe de constituir mero depósito de livros, já apresenta a biblioteca escolar, dentro de outra perspectiva.

É um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico. A biblioteca trabalha com os educadores e não para eles ou deles isolados. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das ideias e da informação.

A autora nos mostra a biblioteca como um espaço de interatividade dentro da escola, entre usuários, professores e o bibliotecário.

Ainda se expressa a autora quando realça que esse tipo de biblioteca deve ser um centro dinâmico onde o usuário possa desenvolver suas ideias e saberes. Assim, devemos ter o pensamento altruístico em relação a este tipo de biblioteca, que sirva de apoio incondicional para os que pertencem à escola e a própria comunidade circunvizinha.

Motta (1999) considera a Biblioteca escolar e como ela deve estar bem definida dentro de uma instituição quanto à sua organização e funcionamento para que possa facilitar o ensino, é imprescindível, devendo, portanto, ser um lugar de acolhimento.

Devemos dar significado a esse acolhimento, que se faz necessário e sua manutenção em todas as situações de recepção aos nossos usuários de diferentes faixas etárias.

A biblioteca escolar com seu rico papel de possibilitar descobertas, nos faz lembrar do Manifesto da Unesco (2015, p.19) sobre biblioteca escolar que diz:

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural.

Tal manifesto tem chamado a atenção para o cumprimento do papel que a biblioteca escolar desempenha nos estabelecimentos educacionais.

O manifesto nos aponta ainda que os elementos que contribuem para uma biblioteca escolar administrada de forma eficiente e satisfatória são:

Financiamento e orçamento;

Instalações físicas;

Recursos;

Organização;

Equipe;

Uso da biblioteca;

Promoção.

Garcez (2007, p.2) afirma, “para que a biblioteca escolar possa atender às demandas de sua clientela, é fundamental que possa contar com espaço físico, recursos (humanos, materiais e orçamentários) e acervo em constante atualização e em número suficiente”.



Sabemos das obrigações que essas instituições devem ter para a criação e manutenção desses ambientes escolares, porém, nem sempre são cumpridas, o que cabe também ao corpo da escola reivindicar tais pretensões.

A Lei n. 12.244, dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Em seu art. 2º, ela considera “biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010, p.1).

A função da biblioteca escolar, segundo Antunes (1998), é favorecer o desenvolvimento curricular; estimular a criatividade, o espírito crítico e a construção do conhecimento, contribuindo para a formação integral do indivíduo capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução.

De acordo com Silva (2011) podem ser destacadas, além dos jesuítas, as ordens dos franciscanos, beneditinos e carmelitas, que chegaram já em meados do século XVII.

Desde o período Colonial até os dias atuais, a trajetória educacional foi marcada por fortes acontecimentos que determinaram a história da educação nacional e, conseqüentemente, a história da biblioteca escolar.

Durante este período a biblioteca escolar se manteve como que inerte aos acontecimentos e avanços da educação, porém, a partir da década de 1990 podem-se observar discussões de políticas voltadas para o desenvolvimento das bibliotecas escolares. Dentre elas podemos destacar a criação da Lei n. 9.394/1996 que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), pois, ambos contemplam a biblioteca escolar como um ambiente de aprendizado e incentivo à leitura, levantando a relevância da valorização e da preservação da cultura, para a “formação de um cidadão consciente da importância dos diversos acervos culturais (museus, galerias de arte, bibliotecas e arquivos) e da necessidade de frequentá-los” (CAMPELLO, 2008, p. 18).

A Lei 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares reafirma também ter sido, de certa forma, um avanço para o desempenho dessas bibliotecas.

A biblioteca escolar deve ser um ambiente motivador, atraente convidativo na função de atrair de maneira permanente o gosto pelo uso da biblioteca e fazer com que haja espontaneidade do estudante, por exemplo, na frequência livre pela busca



da informação. As diretrizes da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para bibliotecas escolares (2006, p. 8) apontam algumas características básicas para uma biblioteca escolar que são:

- Segurança.
- Boa iluminação.
- Concepção que permita acomodar mobiliário robusto, durável e funcional, proporcionando espaços específicos e satisfazendo ao mesmo tempo as necessidades dos utilizadores e das atividades.
- Concepção que corresponda às necessidades especiais da população escolar da forma menos restritiva possível.
- Concepção que se ajuste às mudanças nos programas da biblioteca, na gestão curricular da escola, bem como as inovações tecnológicas (áudio, vídeo, eletrônica, multimídia)
- Concepção que garanta a utilização adequada, a manutenção e a segurança do mobiliário, do equipamento e dos recursos e materiais.
- Estrutura e gestão que proporcione acesso equitativo e oportuno a uma coleção organizada e diversificada.
- Estrutura e gestão apelativas esteticamente para o utilizador e que estimulem o lazer e a aprendizagem, incluindo guias e sinalização clara e atrativa.

Figura 4 - Biblioteca Clarice Lispector



Fonte: <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

Nem sempre as bibliotecas escolares estão em locais que foram construídos para sua especificidade, a maioria delas se encontram em locais adaptadas e até mesmo em pequenas salas que não suportam os serviços a serem oferecidos, sem espaço adequado para seu acervo.

Ainda lembrando a Lei n. 12.244, em seu parágrafo único quando aborda que, será obrigatório o acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. (BRASIL, 2010, 01).

Lembremos o conceito de CAMPELLO ( 2013, p. 37):

A biblioteca escolar é o lugar de formação de leitores e de atitude científica, onde se aprendem habilidades de acessar e de interpretar informação, e para isso, é necessária uma coleção adequada, com recursos informacionais variados e abundantes, que dê suporte às atividades curriculares.

Uma biblioteca com o acervo bem organizado e processado em função da busca e interesse do usuário possibilita a ele maior facilidade em suas pesquisas, tornando-os independentes em muitas tarefas.

Pimentel, (2007, p. 40) afirma que [...] o controle eficiente de um acervo pede uma organização baseada no armazenamento e no arranjo das coleções, etapas também dependentes de um processamento técnico, importante ao preparo do material voltado para empréstimo e devolução.

O processamento técnico é fundamental para a organização do acervo, é somente depois desta etapa que os materiais poderão ser disponibilizados para seus usuários.

A referida autora se expressa ainda que toda e qualquer biblioteca, tende a ter um mesmo conjunto básico de coleções, como as mencionadas a seguir.

Quadro 1 – Coleção básica para biblioteca escolar

Coleção	Definição
	São obras de consulta. Trazem informações breves

Livros de referência	ou superficiais, introdutórias, básicas. São chamadas obras de referência porque indicam onde encontrar o assunto procurado de uma forma mais detalhada. Em geral, não podem sair do ambiente da biblioteca, não sendo dessa maneira emprestadas. Incluem-se nessa categoria: dicionários, enciclopédias, atlas, obras de diferentes valores históricos e artísticos, dentre outros.
Livros-textos	São os livros que compõem o acervo geral: literatura, livros didáticos, informativo, que possam fazer parte do serviço de circulação.
Periódicos	São materiais publicados sob a forma de revistas, jornais ou outro tipo de material que circule em períodos regulares (semanalmente, mensalmente, anualmente). Também na maioria restritos ao ambiente da biblioteca.
Materiais não bibliográficos ou multimeios	Aqueles que estão em uma forma diferente da dos livros. São os considerados materiais eletrônicos.
Hemeroteca	São jornais ou recortes que informam sobre assuntos diversos e temas atuais. Esses materiais dificilmente podem sair do ambiente da biblioteca.

Fonte: elaborado pela autora

Além da coleção acima citada por Pimentel o Manifesto da IFLA nos aponta que biblioteca escolar deve prover o acesso a todos os equipamentos eletrônicos, computacionais e audiovisuais. Tais equipamentos incluem:

Estações de trabalho com computador e acesso à internet;

Catálogos de acesso público adequados a diferentes faixas etárias e níveis escolares dos alunos;

Gravadores;

Leitores de CD-ROM;

Escanners;

Projetores de vídeo;

Computadores especialmente destinados a portadores de necessidades especiais (visuais e físicas).

Podemos ainda citar os portais, podcasts, o uso de plataformas de vários gêneros e conteúdos.

Atualmente em algumas bibliotecas a depender do seu tipo e da clientela, desenvolve-se a organização do acervo de forma a facilitar o acesso do usuário, por cores, por exemplos, ou outra modalidade. A decisão da classificação do acervo é de responsabilidade do bibliotecário que deverá ser o responsável pela biblioteca.

No Brasil, o exercício da profissão de bibliotecário é disciplinado pelas Leis: 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998, que exige a formação de nível superior através do Bacharelado em Biblioteconomia.

Segundo FRAGOSO (2002, p. 128)

Para atuar como bibliotecário escolar, o profissional deve ser essencialmente um leitor e ter, entre outras habilidades, competência para oferecer oportunidades, materiais e atividades específicas, visando despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca para, a partir daí, poder trabalhar no desenvolvimento de métodos leitores.

O bibliotecário como mediador no processo informacional, tem a responsabilidade de atender de maneira frequente aos usuários pertencentes a escola e interagir com eles. Profissão exercida com o mérito de aprimorar o trabalho na gestão, no processamento e armazenamento do acervo, por excelência, atender de maneira adequada, desde o acolhimento à manutenção de seus usuários a fim de atender as suas necessidades e interesses por informação.

Sobre mediação da informação Almeida Júnior (2008, p. 46) afirmou que a:

Mediação da Informação é toda interferência - realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Mediação da informação é quando o profissional consegue satisfazer a necessidade de seus usuários mesmo que parcialmente.

Nogueira (2018, p. 48) diz que:

O bibliotecário mediador deve possuir também discernimento do seu papel crítico e científico, auxiliando, dessa forma, nos processos de ensino e

aprendizagem. Esse profissional, ao se colocar frente ao papel de mediador, deve conduzir e interferir de forma a proporcionar ao indivíduo um espaço para sua formação, uma vez que o bibliotecário é um profissional que detém meios para extrapolar as barreiras da sala de aula e disponibilizar meios que possibilitem ao indivíduo uma maior aproximação com o conhecimento.

Segundo Fragoso (2002, p.130) as principais funções e atribuições que deveriam fazer parte do cotidiano do bibliotecário escolar são:

- a) participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito em todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando à disposição da comunidade escolar materiais que complementem a informação transmitida em classe;
- b) fazer da biblioteca um local descontraído, de modo a que os leitores se sintam atraídos ou motivados para seu uso;
- c) estimular os alunos, através de atividades simples que possibilitem o desenvolvimento do senso crítico no incentivo à leitura;
- d) integrar os professores a vivenciarem a biblioteca da escola como um espaço pedagógico de educação continuada;
- e) proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana;
- f) oferecer elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto o conhecimento dos fatos;
- g) favorecer o contato entre alunos de idades diversas;
- h) proclamar uma biblioteca para leitores solidários.

Para possibilitar as ações de mediação que possa integrar junto à comunidade da escola, se faz necessário, a realização de estudos de usuários da referida biblioteca considerando aqueles reais e ou potenciais para o uso.

### **3. ESTUDO DE USUÁRIOS**

Realizar estudos de usuários, a depender do tipo de estudo, conhecer as necessidades informacionais dos usuários é a primeira etapa para o bom desenvolvimento de qualquer ambiente informacional.

Para Costa (2016), Estudo de Usuários está conceituado como:

[...] conjunto de conhecimentos, ou disciplina, pertencentes à área de Ciência da Informação para compreender, por meio de investigações, e detectar o que o usuário necessita em matéria de informação, buscando interação entre usuário e informação, ampliando e interferindo na sua produção. (2016, p.68).

A autora nos permite vislumbrar que se deve realizar o estudo para conhecer as necessidades informacionais dos usuários, quais as buscas realizadas pelos mesmos para podermos disponibilizar informações diversificadas.

Duarte (2012, p.73) ressalta que:

Embora todo indivíduo seja considerado usuário de informação, a terminologia “usuário” relaciona-se, tradicionalmente, a um sistema de informação. Os usuários potenciais são aqueles que necessitam de informação, independentemente de que isso se traduza ou não na consulta a uma fonte de informação, na solicitação de informação a outro indivíduo ou à demanda a um sistema de informação.

A autora (2012) adverte que do ponto de vista de um sistema de informação, usuários potenciais são aqueles para os quais o sistema foi organizado.

Araújo (2010, p. 26) nos diz que:

Fazer estudos de usuários na perspectiva do paradigma físico consiste justamente em determinar as taxas de uso de cada tipo ou fonte de informação e correlacioná-las com os dados de perfil sócio demográfico dos usuários. Tais estudos proporcionarão padrões previsíveis sobre o uso da informação que podem ser utilizados como mecanismos de avaliação dos serviços e sistemas de informação.

O estudo de usuários se faz necessário no intuito de identificar as características de sua clientela escolar, conforme apresentado por Giraldo (2000, p. 99) que expressa em seus estudos:

- Caracterizar o comportamento do usuário quando busca ou utiliza a informação;
- Identificar o uso de canais formais, semiformais e informais;
- Reconhecer as necessidades de informação através de perfis de usuários;
- Elaborar programas de treinamento do usuário;
- Avaliar a eficácia da biblioteca;

- Identificar a produção intelectual do usuário;
- Planejar, avaliar ou melhorar serviços.

A temática sobre usuário é ampla e complexa, no que diz respeito as bibliotecas escolares deve-se adequar o atendimento e o entendimento para compreender, em especial, a personalidade dos estudantes e demais membros da comunidade atendida.

Segundo Figueiredo (1994, p. 7) Estudos de usuários são:

Investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitos de maneira adequada.

Realizar estudos sobre usuários nos permite de fato, analisar as necessidades informacionais dos mesmos e aprimorar e aproximar de maneira interativa com seus usuários, provocando o diálogo tão necessário para se compreender os objetivos de cada solicitação.

Ainda de acordo com a autora existem várias maneiras de se caracterizar tais estudos, sendo uma das maneiras mais convenientes é dividi-los em dois tipos:

- 1) estudos orientados ao uso de uma biblioteca ou centro de informação individual;
- 2) estudos orientados ao usuário, isto é, investigação sobre um grupo particular de usuários, como este grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho.

Ribeiro (2009, p. 31) categoriza os estudos de usuários em tipos distintos a saber:

Os estudos de necessidades e usos, que investigam o comportamento dos utilizadores no processo de pesquisa de informação; os estudos de satisfação, que pretendem determinar até que ponto a informação obtida, na sequência de uma pesquisa, satisfaz a necessidade de informação que ocasionou a mesma pesquisa, ou seja, pretendem saber se quem procura encontra aquilo que procura; e os estudos de impacto ou benefício, que procuram avaliar os contributos da informação obtida para o trabalho dos utilizadores que efetuaram a pesquisa.

A autora nos mostra que quando realizarmos o estudo de usuários devemos estar atentos e perceber se o usuario ficou satisfeito e se houve retorno em relação a sua solicitação. Não devemos apenas estudar o comportamento de usuário, mas sim suas reais necessidades como nos aponta Berti (2014, p. 227) que:

Atualmente, os estudos de usuários da informação têm se dedicado a investigar o comportamento informacional humano, remetendo-o a diferentes contextos, necessidades de informação, comportamento de busca da informação e modelos de acesso a elas, referente aos processos que envolvem as pessoas para satisfazer as necessidades informacionais.

Os estudos de usuário da informação entrelaçam necessidades de informação, hábitos de busca e uso da informação com o fluxo da informação científica e tecnológica, com as tecnologias da informação, e com dados e informações que suprem as carências informacionais de especialistas e do cidadão comum (NASCIMENTO, 2011, p. 46)

Nessa perspectiva, os usuários partem em busca de informações relacionadas ao seu cotidiano, tal necessidade deverá ser suprida a partir de uma busca realizada, o bibliotecário deverá estar atendo às necessidades informacionais de cada usuário, e, essas necessidades podem ser identificadas a partir de um estudo voltado para o público que frequenta a biblioteca, quer seja, ambiente físico ou virtual.



## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Campo de estudo

Caucaia é um município brasileiro do estado do Ceará que integra a Região Metropolitana de Fortaleza com cerca de 1.227,9 km<sup>2</sup>, equivalente a 0,83% da superfície estadual, com um contingente populacional de 361.400 habitantes e densidade demográfica de 264,91 hab./km<sup>2</sup>, dados do censo 2010 realizado pelo IBGE.

Apresentando boa infraestrutura turística, quando comparada a outros municípios da região, o acesso ao município de Caucaia é feito principalmente pela Av. Ulisses Guimarães e rodovias BR-222, BR-020, CE-090 e CE-085, além de estradas secundárias. Caucaia está distante 16 km rodoviários de Fortaleza, estando as duas cidades interligadas através da ponte José Martins Rodrigues sobre o rio Ceará, que liga a Avenida Leste-Oeste à rodovia estadual CE-225, interligada com a BR-222.

O município vem apresentando nos últimos anos um grande crescimento populacional desencadeando uma significativa expansão urbana.

Nesse contexto, desenvolveu-se - em 2012 - um Sistema de Informações Geográficas (SIG) com o objetivo principal de realizar a caracterização socioambiental e auxiliar as atividades vinculadas à gestão e ao ordenamento territorial.

O município é atualmente um dos principais polos turísticos do Ceará, tendo o segundo maior fluxo de turismo do estado com cerca de 300 mil turistas por ano, principalmente devido a influência polarizadora da metrópole Fortaleza por exemplo, a praia do Cumbuco.

Na lógica turística metropolitana, destacam-se a concentração de empreendimentos e investimentos turísticos nos espaços litorâneos. É o palco principal dos esportes de vela, principalmente o kitesurf.

A Praia do Cumbuco é considerada uma das melhores do mundo para a prática do esporte. Site oficial do Município de Caucaia.

Figura 5 - Praia do Cumbuco



Fonte: <http://www.caucaia.ce.gov.br>

O município possui oito distritos a seguir: Sede, Guararu, Catuana, Sítios Novos, Jurema Mirambé, Tucunduba e Bom Princípio.

A Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia de Caucaia possui 135 escolas e 52 anexos com total de 2.437 turmas dados do censo (2018) realizado pela própria instituição.

A Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia do município desenvolve vários programas e projetos, dos quais podemos destacar um evento chamado encontro dos alunos com deficiência auditiva.

Figura 6 - Encontro de alunos com deficiência auditiva



Fonte: <https://www.smecaucaia.com.br>

A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, pois a mesma segundo Gil (1999) tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o objeto de estudo, com vistas a torná-lo mais explícito. Na maioria dos casos estas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para isso, será aplicado um instrumento em que possibilite colher dos responsáveis pelas bibliotecas escolares opiniões acerca do que seria necessário para a implantação do referido sistema citado no início do trabalho.

#### 4.2. Instrumento de Coleta de Dados

Em relação a coleta de dados, os instrumentos utilizados são questionário e observação.

O questionário, segundo Oliveira (2011) fornece subsídios reais do universo ou da amostra pesquisada.

O questionário utilizado na pesquisa é composto por 12 questões fechadas, e se encontra no apêndice no final do trabalho. A aplicação iniciou-se no final do mês de setembro e estendeu-se até o final de outubro com os responsáveis pelas

bibliotecas das escolas da rede pública do município de Caucaia. O referido questionário foi enviado por e-mail para todas as escolas do município no total de 135 como citado anteriormente e solicitado o seu preenchimento no prazo de um mês e posteriormente devolvido. Antes do envio do referido questionário tivemos a oportunidade de estar com os responsáveis pelas bibliotecas escolares do município o que facilitou a compreensão da pesquisa.

A observação é o exame minucioso ou a mirada atenta sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes; é a captação precisa do objeto examinado.

Consideremos o que diz Gil (1999, p.94) acerca desse método.

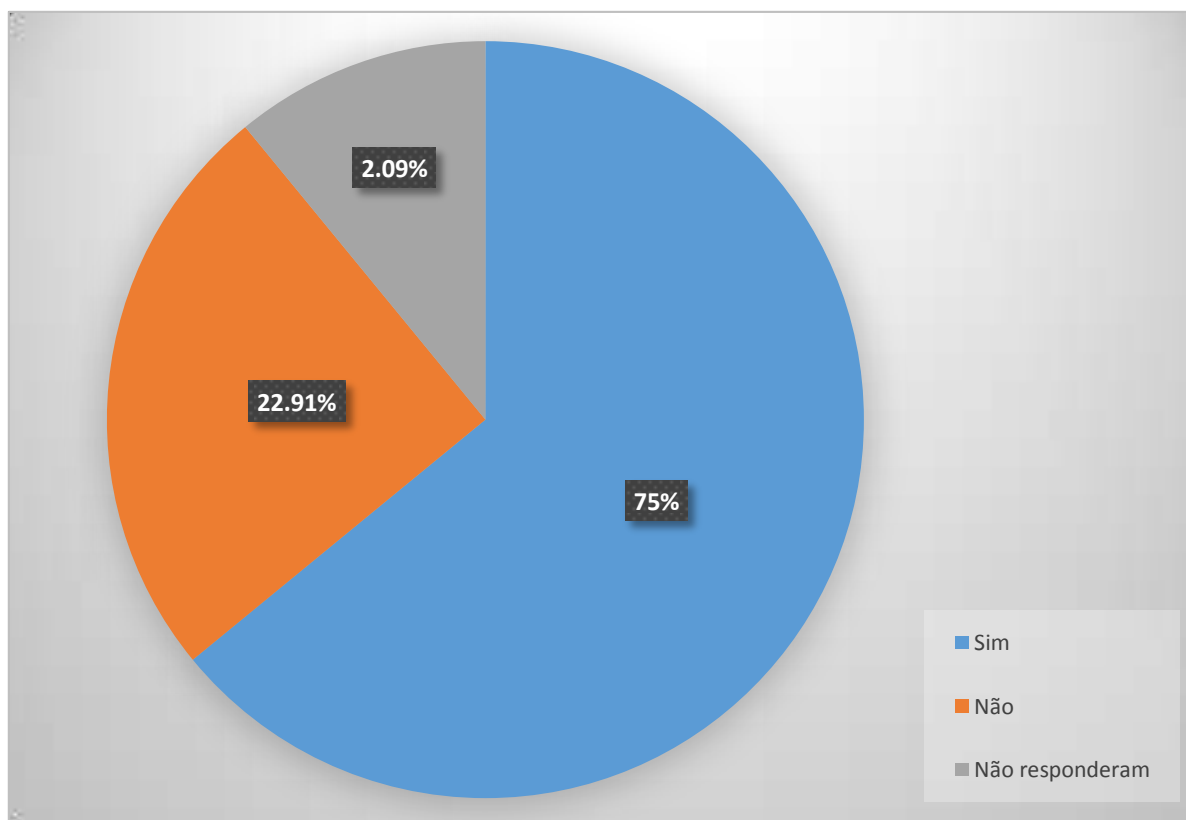
O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (GIL, 1999, p. 34)

Considerando serem os instrumentos mais adequados para esta pesquisa, veremos os resultados a seguir.

## 5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Em relação aos objetivos definidos nesta pesquisa, apresentamos a seguir os resultados obtidos. As questões tratadas se encontram no questionário, conforme apêndice, no final do trabalho.

Gráfico 1 - Espaço da biblioteca



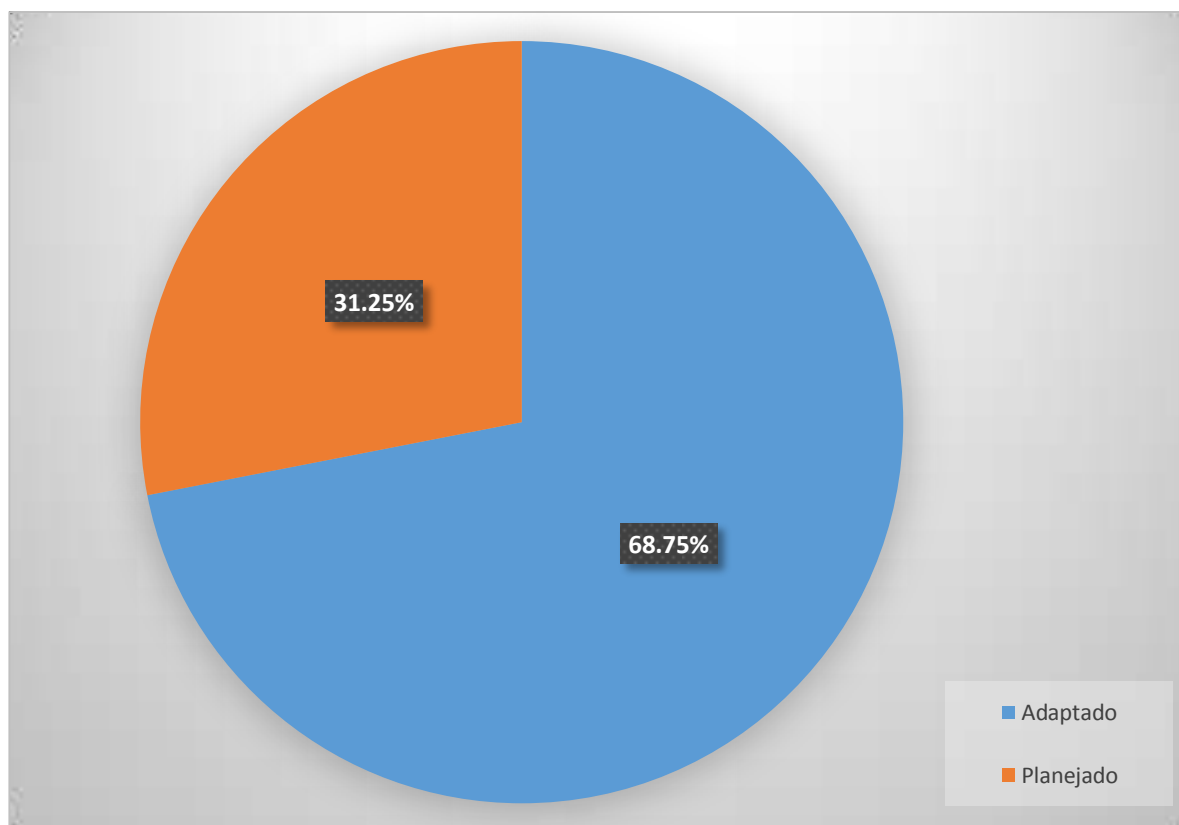
Fonte: elaborado pela autora

Com relação ao questionamento sobre a biblioteca possuir espaço próprio, podemos ver como mostra no gráfico 1 que 75% responderam sim, que a biblioteca possui espaço próprio dentro da escola, 22.91% afirmaram que a biblioteca não possui espaço próprio e 2.09% não responderam o questionamento. Possivelmente, os usuários que não responderam a questão, ou não utilizam a biblioteca com frequência com olhar mais cuidadoso ou não compreenderam a questão.

Durante a visita, em algumas escolas, podemos detectar que a biblioteca divide espaço com outros setores da escola, como, por exemplo, sala da coordenação, isso quando o espaço que foi destinado a mesma não é utilizado

como depósito da escola onde podemos encontrar diversos materiais não pertencentes a bibliotecas, como por exemplo, material de limpeza, escadas, entre outros. É crucial a inclusão da biblioteca escolar no planejamento de reformas ou novos espaços dentro das escolas.

Gráfico 2 - Planejamento da biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

Quando indagados sobre o espaço destinado a biblioteca foi na expectativa que o mesmo foi planejado ou adaptado, cujos resultados nos mostraram que 31.25% dessas bibliotecas possuem espaço planejado enquanto a maioria, no total de 68.75% estão em espaço adaptado. Talvez a grande quantidade de bibliotecas em espaços adaptados deve-se ao desconhecimento na hora de planejar a estrutura das escolas.

O Manifesto da IFLA (2006, p.8) aponta que o processo de planejamento deve considerar os seguintes pontos:

Fácil acesso e proximidade, perto das áreas de ensino;

Fatores de ruído – pelo menos algumas áreas da biblioteca devem estar livres do barulho exterior;

Iluminação suficiente e apropriada, por meio de janelas ou luz artificial;

Temperatura ambiente adequada;

Dimensão adequada para abrigar as coleções de livros (ficção, não ficção, edições de capa dura, livros de bolso), jornais, revistas e fontes não impressas;

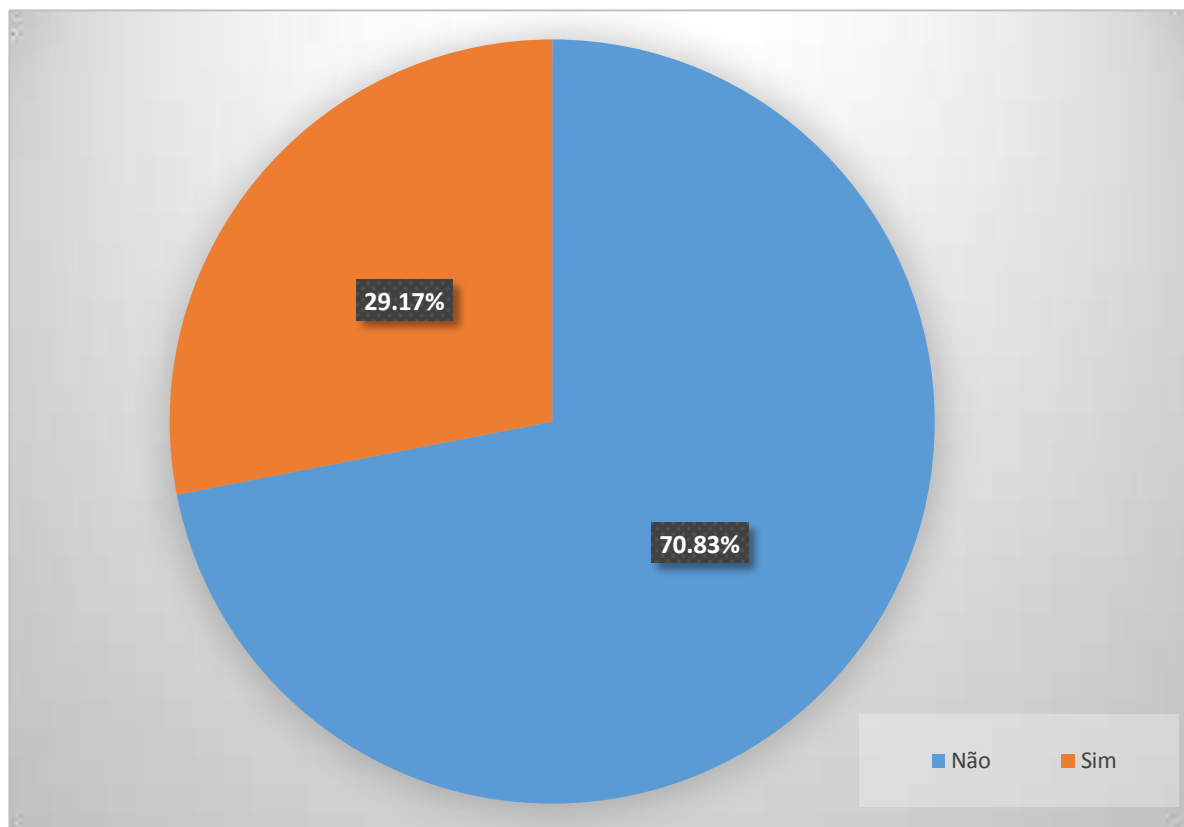
Áreas de estudos e de armazenagem, espaço para leitura e estudos;

Flexibilidade para permitir multiplicidade de atividades e futuras mudanças nos programas escolares e nas tecnologias.

Não surpreende tal retorno, pois a maioria desse tipo de biblioteca, que se conhece, é instalada em espaços adaptados; o que encontramos são bibliotecas implantadas em salas pequenas, com iluminação precária, umidade, ácaros, disputando espaço sendo utilizada como verdadeiro depósito. Surpreendeu-nos a quantidade de bibliotecas com espaço planejado 31.25% principalmente por se tratar de bibliotecas em escolas da rede pública.

Vale esclarecer que mesmo assim, a maioria dessas bibliotecas se encontram localizadas em salas adaptadas, devido não fazerem parte do projeto arquitetônico na construção das escolas. Presume-se que essas bibliotecas, dividem espaço com outros setores da escola.

Gráfico 3 - Acessibilidade da biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

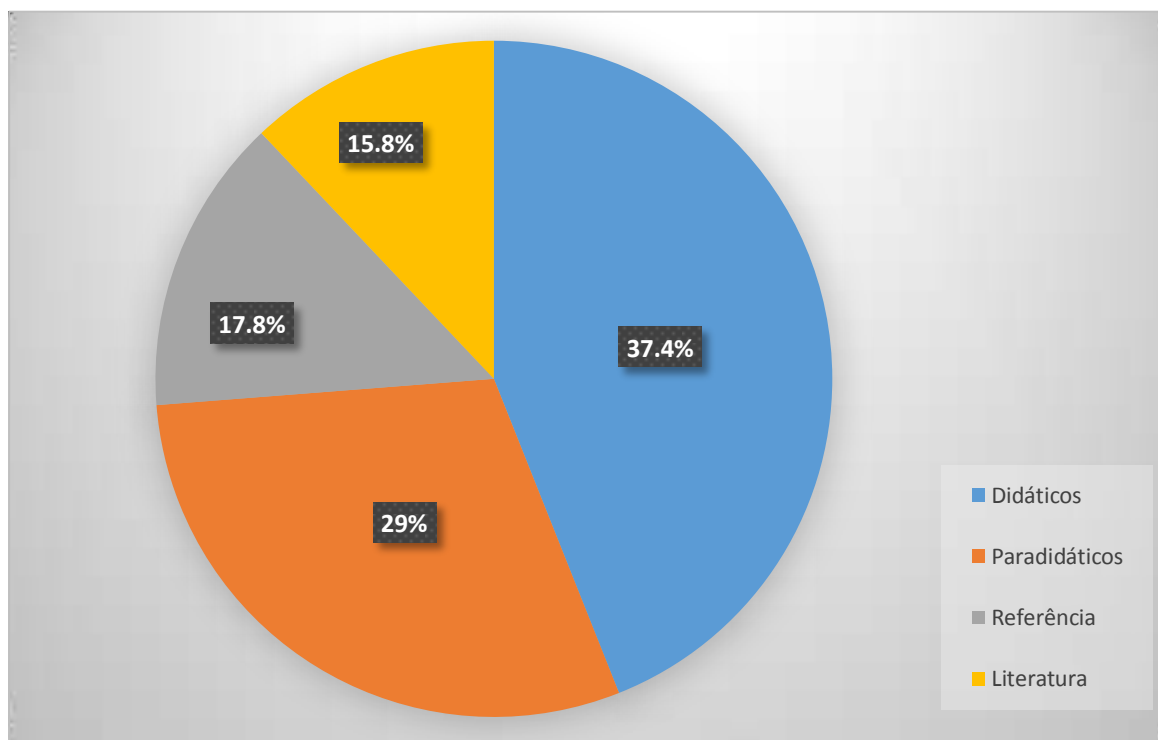
Sobre a biblioteca possuir acessibilidade para deficientes 29.17% delas responderam que sim e 70.83% responderam que não possuem acessibilidade. Quando questionados sobre como os alunos com deficiência acessam a biblioteca, obtivemos as seguintes respostas: “O aluno pede ao seu colega que vá a biblioteca e pegue livros do referido tema a ser pesquisado” ou “O aluno diz ao responsável pela biblioteca do que precisa e este vai até o acervo e lhe traz livros sobre o tema”. O que podemos notar é que na maioria das escolas onde não possui acessibilidade os alunos com deficiência não tem acesso a biblioteca. Já que inicialmente não existe a possibilidade de tornar estas bibliotecas acessíveis a todos, sugerimos aos responsáveis pelas bibliotecas que levem alguns livros para o espaço da escola em que todos os alunos tenham acesso. E é claro que procurem junto a coordenação escolar modificar estes espaços para a realidade de seus usuários.

Ressaltamos que as Diretrizes da IFLA/UNESCO (2015, p. 38) para bibliotecas escolares recomendam que as bibliotecas tenham:



- Localização central, no rés-do-chão, se possível.
- Acessibilidade e proximidade relativamente às áreas de ensino.
- Design adequado para utilizadores com necessidades especiais.

Gráfico 4 Coleção da biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

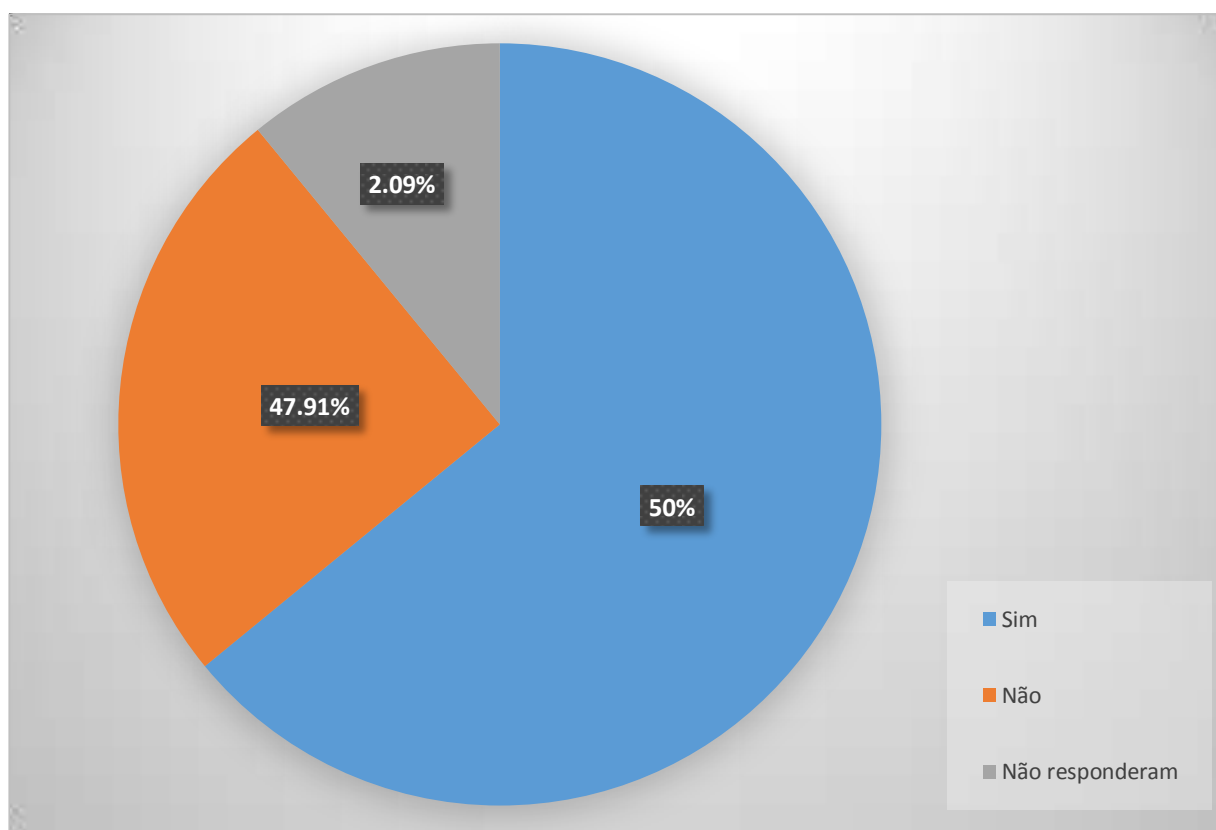
No questionamento sobre a composição do acervo que podemos encontrar nas bibliotecas escolares obtivemos o seguinte: 37.4% do acervo é de livros didáticos, 29% de livros paradidáticos, 17.8% de livros de referência como dicionários, enciclopédias, etc, e 15.8% de livros de literatura (infantil, infanto-juvenil e clássica).

Pimentel (2007) nos lembra que “existe um conjunto básico de coleções que deveriam compor o acervo das bibliotecas” como citado. Infelizmente as bibliotecas do município não possuem esse acervo básico. Percebemos que a maior parte desse acervo é de livros didáticos e que esses espaços não possuem ou possuem pequena quantidade livros infantis. Sobre a quantidade de livros de referência a maioria são mini dicionários que chegam as bibliotecas anualmente.

Segundo o Manifesto da IFLA (2006, p.11) uma coleção média de livros deve ter 10 livros por estudante.

Uma escola de menor deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades, habilidades e bases de conhecimento. Pelo menos 60% da coleção devem ser constituídos de recursos de não-ficção relacionados aos programas escolares. Além disso, a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, como romances populares, música, videogame, DVDs, revistas e cartazes

Gráfico 5 - Atualização do acervo



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre as bibliotecas possuírem acervo atualizado, obtivemos o seguinte resultado 50% delas responderam que sim, que o acervo em suas bibliotecas é atualizado enquanto 47.91% responderam que não e 2.09% não responderam ao questionamento.

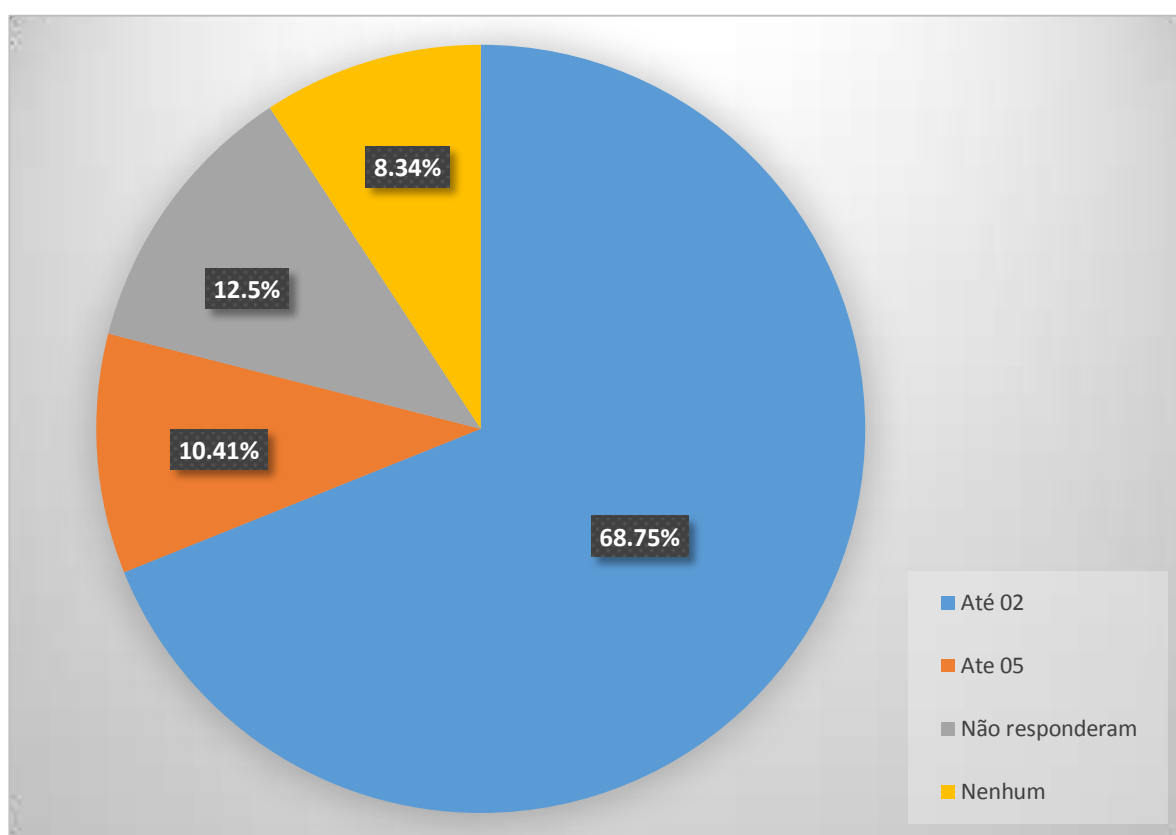
As Diretrizes da IFLA/UNESCO (2015, p. 39) diz que: A biblioteca escolar tem de fornecer acesso a uma vasta gama de recursos físicos e digitais para atender às

necessidades dos utilizadores de acordo com a sua idade, língua e origem. As coleções têm de ser desenvolvidas continuamente para garantir que os utilizadores tenham acesso a materiais novos e relevantes.

Sobre a atualização mencionada pelos responsáveis das bibliotecas escolares, ouvimos o seguinte: “Todo ano o Ministério da Educação (MEC) envia livros novos para as escolas”. Podemos perceber então que o acervo atualizado a que eles se referem reflete na maioria em livros didáticos que são enviados pela prefeitura.

Ainda sobre esta atualização a Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia de Caucaia possui um projeto anual de nome: “Nas Ondas da Leitura”. O projeto consiste na distribuição de kits de livros para alunos da rede municipal de ensino com o objetivo de mobilizar escolas e famílias para o encantamento da leitura e estímulo da escrita entre os jovens.

Gráfico 6 - Recursos humano da biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a quantidade de pessoas que trabalham nas bibliotecas 68.75% respondeu que possuem até 02 profissionais atuando neste espaço, 10.41% possuem entre 02 e 05 profissionais atuando na biblioteca, 12.5% não responderam ao questionamento, 8.34% responderam que não tem ninguém trabalhando diretamente na biblioteca, que os funcionários da instituição fazem revezamento nos intervalos para que a mesma possa ficar aberta.

Vale ressaltar que os profissionais que atuam nas bibliotecas são professores que estão em processo de readaptação ao trabalho. Observou-se que apenas uma escola das 80 que possuem bibliotecas conta com o profissional da área, ou seja, um bibliotecário para atender a tal universo.

Um bibliotecário escolar qualificado atua em equipe com os professores para conseguirem melhores resultados em relação a aprendizagem e o desenvolvimentos dos estudantes.

O Manifesto da IFLA (2006, p. 13) nos diz que os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto com a finalidade de:

Desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;

Desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;

Desenvolver planos de aula;

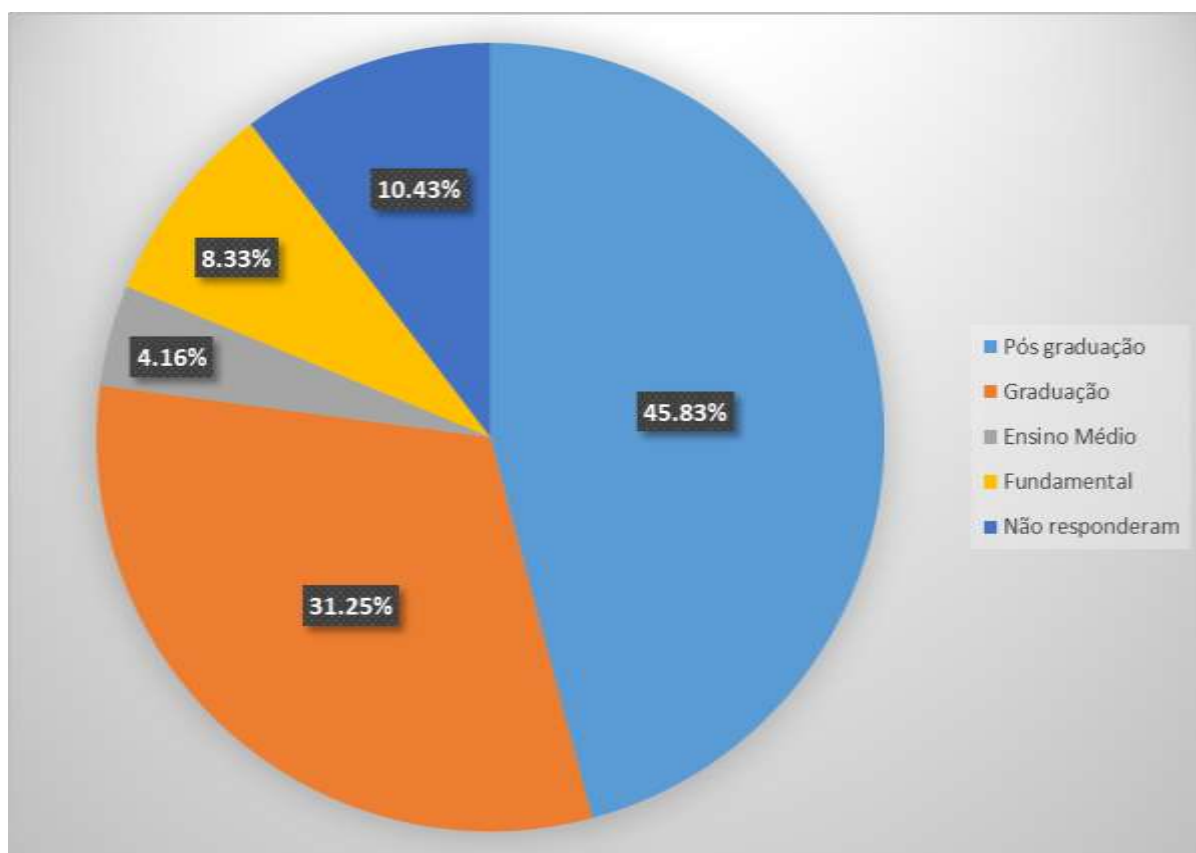
Prepara e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;

Preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;

Integrar tecnologia de informação ao programa da escola;

Oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar.

Gráfico 7 - Formação dos profissionais da biblioteca



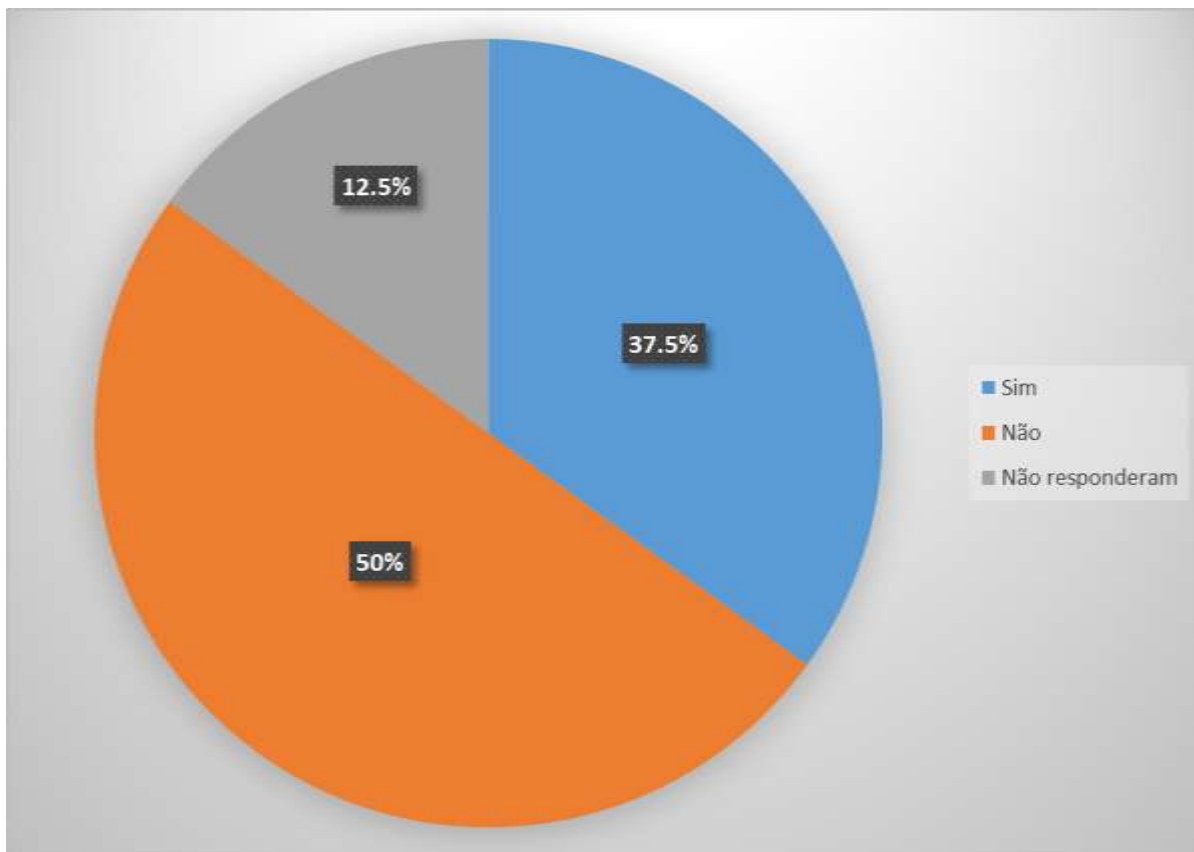
Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a formação dos servidores que atuam nas bibliotecas obtivemos como apontado no gráfico acima, o seguinte: 45.83% possuem pós-graduação nas mais diversas áreas, 31.25% são graduados em pedagogia, 4.16% possuem ensino médio, 8.33% possuem o ensino fundamental e 10.43% não responderam.

É surpreendente a quantidade de profissionais com pós-graduação que estão atuando nas bibliotecas. Este é resultado como dito do processo de readaptação que os mesmos estão passando.

Vejamos no gráfico a seguir os dados coletados acerca do treinamento.

Gráfico 8 - Treinamento dos profissionais da biblioteca



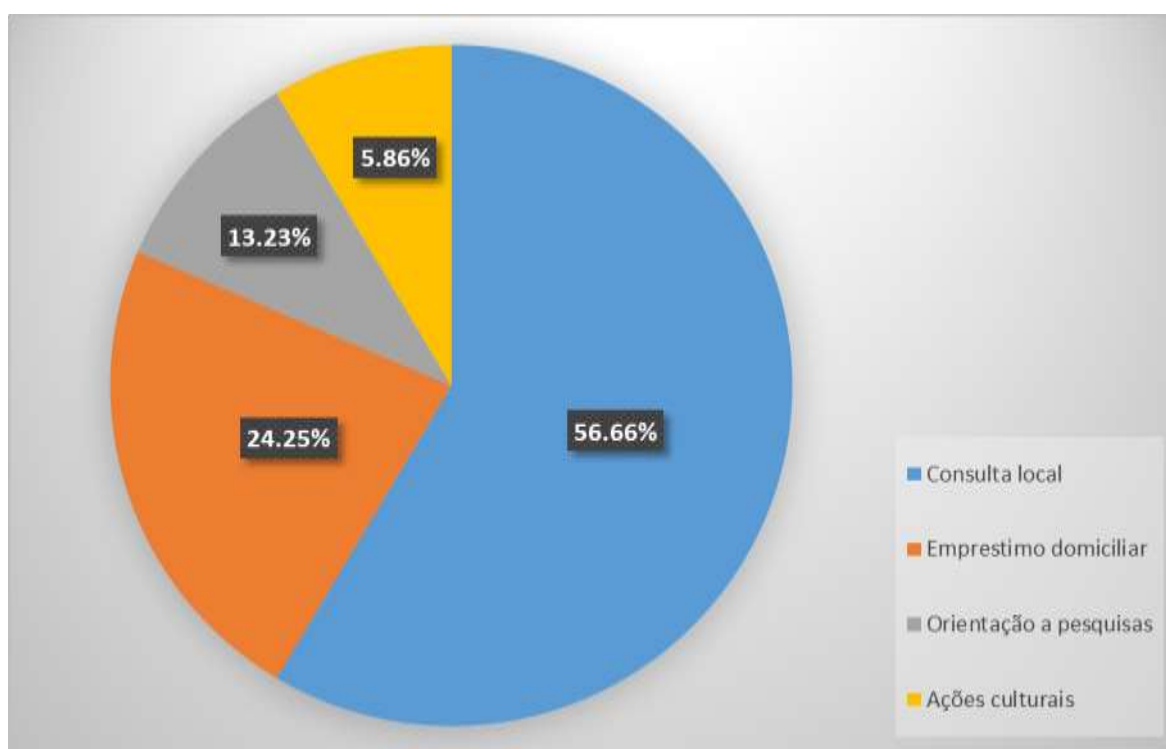
Fonte: Elaborado pela autora

Como nos mostra os dados coletados, 37.5% responderam que sim, que participaram de treinamento sobre bibliotecas; enquanto 50% responderam que não; e 12.5% não responderam ao questionamento.

Durante a pesquisa participei de uma palestra sobre organização de acervo ministrado pelas bibliotecárias da Biblioteca pública professor Martins de Aguiar localizada em Caucaia, para os professores e responsáveis pelas bibliotecas escolares do município. Na oportunidade, elas apresentaram as classes gerais de classificação e uma classificação opcional por cores para facilitar a busca por parte dos usuários e até mesmo dos professores e responsáveis pelas bibliotecas. Com isso, não podemos dizer que esta palestra foi um treinamento realizado para os mesmos, visto que as bibliotecárias apenas apresentaram as classificações e deram exemplos para facilitar a compreensão.

Sobre a maioria responder que sim, que foram treinadas, podemos perceber que este treinamento trata-se apenas de palestra que eles participam, quando realizadas pela Secretaria de Educação, como citado no exemplo acima.

Gráfico 9 - Serviços da biblioteca



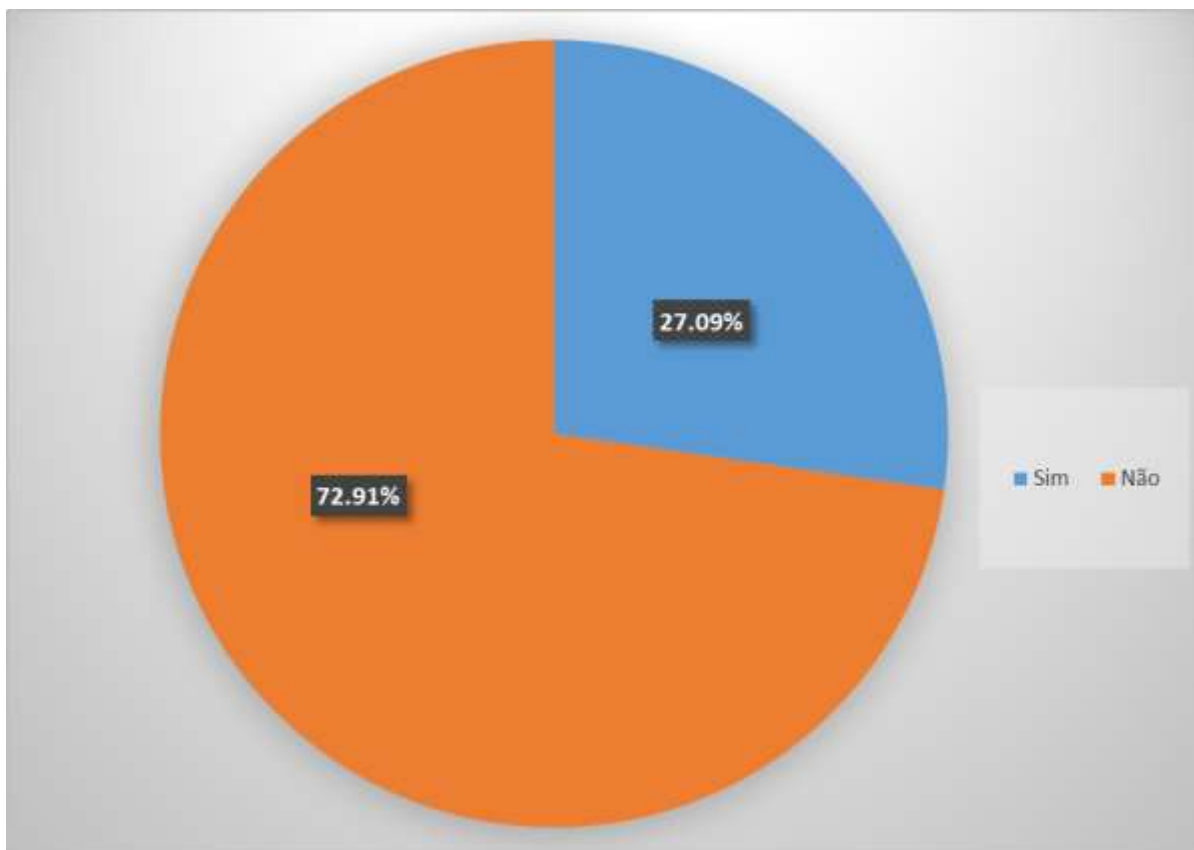
Fonte: Elaborado pela autora

Quanto a indagação sobre os serviços ofertados pela biblioteca destacamos o seguinte: 56.66% permitem consulta local, 24.25% o empréstimo domiciliar 13.23% orientações a pesquisa; 5.86% ações culturais. Os demais serviços como devolução e renovação não foram pontuados.

Podemos considerar quase que inexistente as ações culturais desenvolvidas pelas bibliotecas, por isso se faz necessário um bibliotecário neste espaço; este profissional em conjunto com os professores, gestores e demais funcionários pode desenvolver atividades culturais, como por exemplo, a comemoração das datas festivas do país e até mesmo do município, exposições, mostras, feiras, etc.

A seguir ilustraremos acerca do atendimento à comunidade no uso da biblioteca.

Gráfico 10 - Utilização da biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a biblioteca ser aberta a comunidade local os resultados foram os seguintes: 27.09% informaram que a biblioteca é aberta a comunidade; enquanto 72.91% responderam que não, a biblioteca não é aberta a comunidade local. Podemos observar que devido à falta de estrutura física e de recursos humanos.

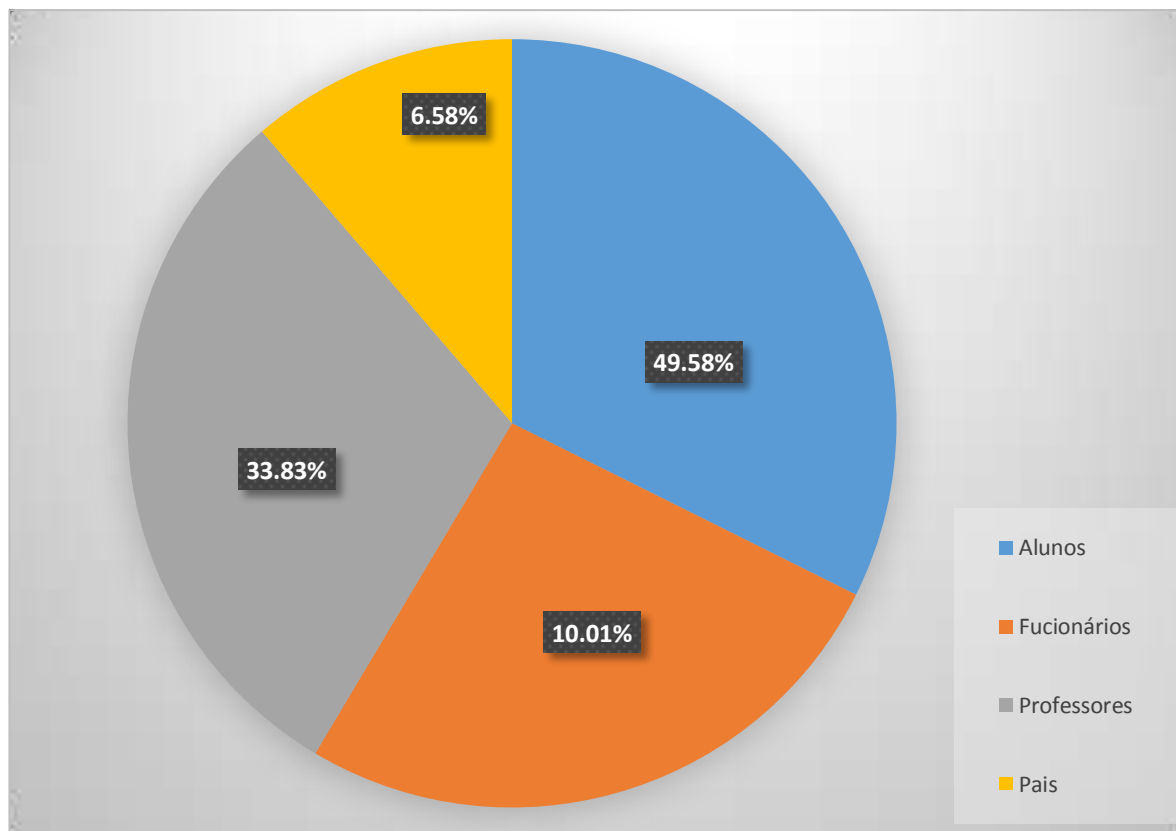
A maioria dessas bibliotecas escolares do município não permite que a comunidade local tenha acesso a biblioteca, conforme já explicitado.

Podemos sugerir que a biblioteca e a escola firmem parcerias com o conselho escolar, de pais, com associações comunitárias, para assim, desenvolver não somente a biblioteca como a escola e toda a comunidade local. Estas parcerias propiciam o fortalecimento de toda a comunidade. Os pais podem contribuir de maneira eficaz no funcionamento e nas atividades oferecidas pela biblioteca. Eles



podem estar presentes no programas de incentivo à leitura e a contação de suas respectivas histórias.

Gráfico 11 - Usuários da biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

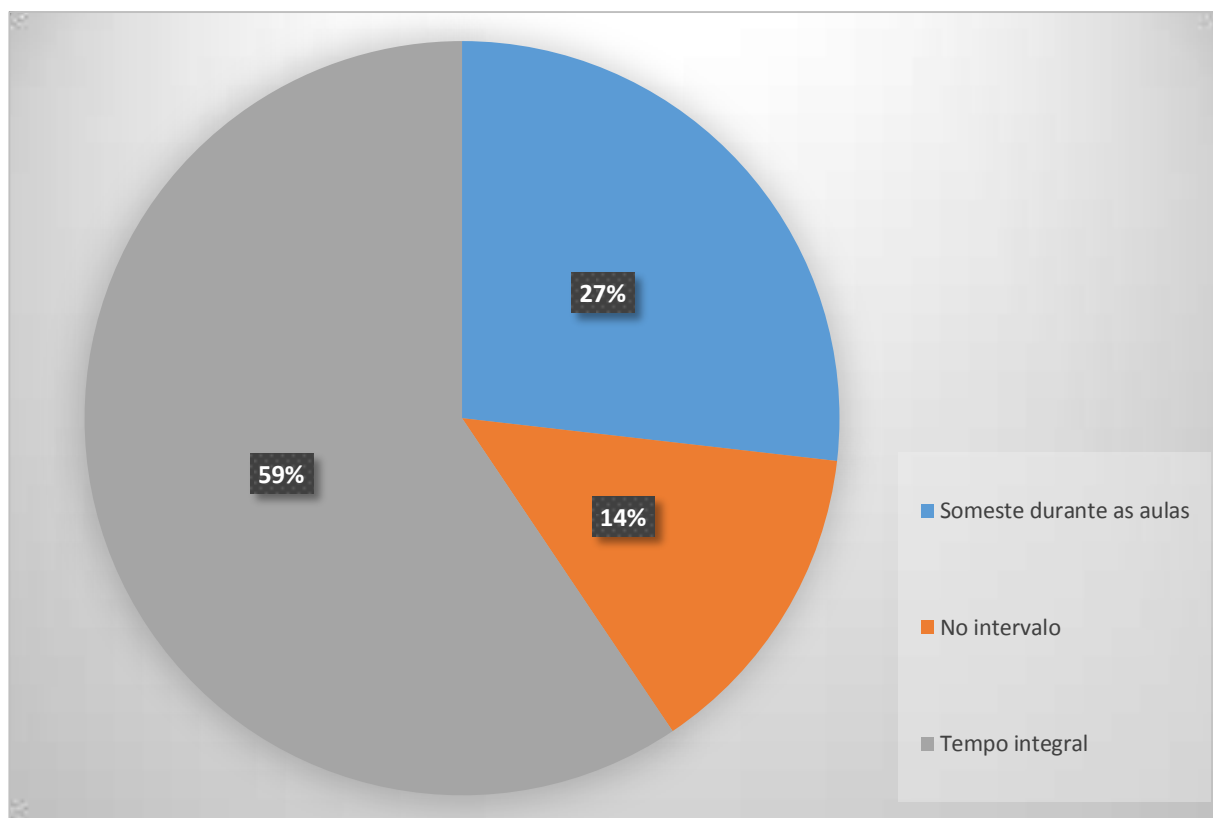
Quanto a existência de usuários dessas bibliotecas as respostas são explicitadas conforme o que se segue: 49.58% são estudantes; 10.01% são funcionários; 33.83% são professores; 6.58% pais e familiares.

Como dito anteriormente a falta de estrutura não permite o acesso direto da comunidade a biblioteca. O que podemos observar é que ainda é pouco significativa, a utilização deste espaço por outros funcionários da biblioteca que não seja os professores, a maioria desses profissionais não conseguem horários compatíveis com os seus horários de intervalo/descanso com o de funcionamento da biblioteca.

Sobre a relação da escola com a comunidade Pimentel (2007, p. 75) nos diz: “A escola que não percebe às necessidade da comunidade e não interage com ela precisa repensar sua prática. É só um prédio adormecido e pode perder seu lugar de destaque na comunidade e deixar de aproveitar seu potencial de ação comunitária tanto quanto sua função específica”.

Desse modo é que pretendemos colaborar para a criação do Sistema de bibliotecas do município de Caucaia, em prol do complemento à educação das crianças e jovens e demais membros da comunidade.

Gráfico 12 - Funcionamento da biblioteca



Fonte: Elaborado pela autora

Ao questionarmos sobre o horário de funcionamento da biblioteca obtivemos os seguintes dados: 27% funciona somente durante as aulas, 14% funciona somente no intervalo e 59% funcionam em período integral.

Sobre a biblioteca funcionar somente durante as aulas torna-se impossível o acesso dos estudantes, mas, conveniente então seria funcionar, no mínimo, durante o intervalo como já é um procedimento realizado por 27% das bibliotecas pesquisadas, sendo este horário razoavelmente bom porque os estudantes não estão em aulas, possibilitando assim o aumento da frequência à biblioteca. Apesar de curto intervalo, não sendo o ideal, para tantas atividades a serem preenchidas pelos estudantes tais como as necessidades básicas, como: lanchar, tomar água dentre outras necessidades de comunicação entre os próprios estudantes. O ideal

seria a biblioteca funcionar em horário integral possibilitando aos seus frequentadores terem acesso quando os mesmos estiverem com tempo para tal uso.

## **6 CONCLUSÃO**

A biblioteca escolar é o complemento na educação dos indivíduos, e em especial na sala de aula, nela os estudos e a pesquisa podem ser aperfeiçoados permitindo ao usuário tomar decisões antecipadas e corretas acerca de um determinado assunto.

É perceptível que as bibliotecas escolares não possuem estrutura adequada, quer seja estrutural, de recursos humanos e materiais.

Encontramos muitas bibliotecas sucateadas sem espaço suficiente para receber os usuários a fim de acomodá-los melhor.

Quanto aos professores que se encontram em fase de readaptação, estes na maioria dos casos foram direcionados a biblioteca por não possuírem estrutura física e mental para estarem atuando em sala de aula o que torna ainda mais difícil e grave, gerenciar a biblioteca escolar.

Durante a participação em uma reunião com os membros responsáveis pelas bibliotecas escolares do município o que percebemos é que a maioria destes profissionais não se encontram aptos para ocupar tais espaços. O que ouvimos foram diversas reclamações acerca do assunto.

Podemos afirmar que os objetivos foram alcançados quando identificamos as bibliotecas escolares existentes no município. Na proposta, detectamos que das 135 escolas do município 80 delas possuem bibliotecas.

No objetivo que trata de conhecer e caracterizar os usuários que utilizam a biblioteca escolar, como observado e apresentado nos gráficos 10, 11, e 12, caracterizamos os usuários que frequentam as bibliotecas escolares, e verificamos também que a maioria das bibliotecas não é aberta a comunidade local.

Quanto aos serviços oferecidos por essas bibliotecas, o gráfico 9 mostra quais os serviços disponibilizados nessas bibliotecas escolares como por exemplos consulta local, empréstimo domiciliar, entre outros.

Os tipos de profissionais que atuam nessas bibliotecas, podem ser visualizados nos gráficos 6, 7 e 8 definidos assim: no gráfico 6 verificamos a quantidade de pessoas que atuam nas bibliotecas, a maioria conta com até dois profissionais nestes espaços. No gráfico 7 verificamos a formação que estes profissionais possuem a maioria 45.83% destes possuem pós graduação nas mais diversas áreas. No gráfico 8 podemos observar que metade dos profissionais que atuam na biblioteca escolar não passou por nenhum treinamento em biblioteca para estarem ocupando este espaço.

Após as análises constatamos que os ambientes dessas bibliotecas no tocante a espaço, acessibilidade e acervo, conforme expresso nos gráficos 1, 2, e 3 caracteriza a biblioteca quanto a sua estrutura física, ao espaço próprio, se o mesmo foi adaptado ou planejado e se possui acessibilidade para deficientes.

Observamos nos gráficos 4 e 5 o acervo das bibliotecas pesquisadas e sua atualização e o tipo de coleção é encontrado nesses ambientes.

Diante dessas informações obtidas no decorrer da pesquisa, viabilizamos a possibilidade de colaborar com este diagnóstico, o que acreditamos ainda não ter sido feito no município trabalhado. Constatamos que este estudo possa servir de subsídio para que possa viabilizar a criação do Sistema de Bibliotecas Escolares do Município de Caucaia – Ceará.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). Gestão da informação e do conhecimento. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Biblioteca escolar no Brasil: reconceituação e busca de sua identidade a partir de autores do processo ensino-aprendizagem.** 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1998.

ARAÚJO, C. A. V. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2, p. 23-39, 2010. DOI: [10.5433/19818920.2010v15n2p23](https://doi.org/10.5433/19818920.2010v15n2p23) Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm). Acesso em: 07/08/2018.

BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey; BARTALO, Linete; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Comportamento informacional de pais de crianças com Síndrome de Down.. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 225-248, fev. 2014. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/17623/14215>>. Acesso em: 27 out. 2019.

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; DUARTE, A. B. S.; ARAÚJO, C. A. V.; CARVALHO, M. C.; RODRIGUES, M. E. F.; SOARES, L. V. O. Pesquisas sobre biblioteca escolar no brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 123-156, 2013. DOI: [10.5007/1518-2924.2013v18n37p123](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n37p123) Acesso em: 11 out. 2019.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **Estudos de usuários da informação: ensino e aprendizagem no Brasil.** Fortaleza: Edições UFC, 2016.

CUNHA, Inácia Rodrigues dos Santos. O sistema de bibliotecas escolares da Fundação Educacional do Distrito Federal: um plano proposto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7., 1973, Belém. **Anais...** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1977. p. 278-290.

DUARTE, A. B. S. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3 n. 1, n. 1, p. 70-86, 2012. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v3i1p70-86](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v3i1p70-86) Acesso em: 24 out. 2019.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário escolar e suas competências. *Inf. & Soc.*, João Pessoa, v.19, n.1, p.29-35, jan./abr., 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1787/2685>>. Acesso em: 06/06/2016.

FIGUEIREDO, N. Aspectos especiais de estudos de usuários. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/111718>>. Acesso em: 20 out. 2019.

FIGUEIREDO, Nice. Estudo de uso e usuários da informação. Brasília: Ibict, 1994

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.12, n.1, p.27-41, jan./jun., 2007. Disponível em: <http://http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/492/633> .

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

GIRALDO, Nora Elena Rendon. La formación de usuarios de la información: una propuesta curricular. *Rev. Interam. Bibliot. Medellín (Colombia)*, v. 23, n. 1-2, ene./dic., p. 91-105, 2000. Disponível em: <https://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/7925/7434>

BGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/caucaia/panorama>. Acesso em: 04 set. 2019

IFLA. **Diretrizes da IFLA/Unesco para a biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. IFLA, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial*. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 259p.

MOTTA, Diana da. Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 15, n. 58, p. 21-24, abr./jun. 1999.

NASCIMENTO, M. DE J. Usuário da informação como produção científica e disciplina curricular: origem dos estudos e o ensino no Brasil. **RDBCI: Revista**

**Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 41-71, 25 fev. 2011. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1933>.  
Acesso em: 27 out 2019.

NOGUEIRA, A. M. L.; BERNARDINO, M. C. R. Mediação da informação: um estudo nas bibliotecas de um centro universitário na cidade de Juazeiro do Norte - Ceará. **Ciência da Informação em Revista**, v. 5, n. 3, p. 43-57, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109141>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. Biblioteca escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RIBEIRO, Fernanda. O papel mediador da ciência da informação na construção da sociedade em rede. 2009, p. 21-38. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26612/2/FRibeiro papel mediador CI000108385.pdf>  
Acesso em: 27 outubro 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectiva históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/2010. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3. 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2005  
Disponível em: <http://www.geocities.ws/csouza952/IIICIB.pdf>. Acesso em: 1 out. 2019.



## APÊNDICE

### Instrumento de coleta de dados - Questionário

Universidade Federal do Ceará  
Centro de Humanidades  
Departamento de Ciências da Informação  
Curso de Biblioteconomia  
Disciplina: Monografia II  
Prof. Orientadora: Maria de Fátima Oliveira Costa  
Aluna: Ana Júlia Quinto Alves da Silva

### Pesquisa

Estou desenvolvendo uma pesquisa cujo tema é: **Diagnosticar as Bibliotecas escolares da rede pública do Município de Caucaia/CE** com o objetivo de analisar a situação das bibliotecas escolares do município, haja vista a sua importância para uma posterior criação do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares do referido Município. Teremos sigilo com as respostas e elas serão usadas apenas para esta pesquisa.

A pesquisa será aplicada junto aos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares do município de Caucaia/CE.

Agradecemos pela colaboração

Estrutura física:

1. A biblioteca possui espaço próprio?

SIM       NÃO

2. O espaço destinado a biblioteca foi:

Planejado       Adaptado

3. A biblioteca possui rampa de acesso para pessoas com deficiência

SIM       NÃO

Acervo:

4. Que tipo de acervo (livros) pode ser encontrado na Biblioteca?

- Didáticos                       Paradidáticos  
 Literatura infantil             Literatura infanto-juvenil  
 Referências                     Literatura Clássica

5. A biblioteca possui acervo (livros) atualizado?

- SIM       NÃO

Recursos Humanos:

6. Quantos profissionais atuam na biblioteca?

- Até 2       De 2 a 5       Mais de 5

7. Qual a formação dos profissionais que atuam na biblioteca?

- Ensino Fundamental             Ensino Médio  
 Graduação                         Curso Técnico  
 Pós Graduação

8. Os profissionais que atuam na biblioteca escolar receberam algum tipo de treinamento sobre a biblioteca?

- SIM       NÃO

Serviços:

9. Quais os serviços oferecidos pela biblioteca?

- Consulta local                       Empréstimo domiciliar  
 Orientações à pesquisa             Levantamento bibliográfico  
 Ações culturais                       Renovação de empréstimo  
 Devolução

Usuários:

10. A biblioteca é aberta a comunidade em geral?

- SIM       NÃO

11. Quais os usuários da biblioteca?

- Alunos                               Professores  
 Funcionários                       Pais/familiares.

12. A biblioteca funciona?

- Somente durante as aulas       Somente no intervalo entre as aulas  
 Somente em um período       Período integral – manhã e tarde.

Obrigada pela sua colaboração.